

13 Figuras Lendárias

Porque sim.

São marcas, sinais de um movimento de uma navegação alucinatória, de determinados domínios relevantes na minha busca. São itens de uma coleção, um índice de interpretações que contêm pequenos vocábulos de estudos e definições importantes para a compreensão das imagens.

Com recurso a diferentes meios, e explorando constantemente a miscigenação de referências e elementos das mais diferentes extrações, tenho vindo a construir um imaginário e uma cosmogonia muito própria, a partir da qual interrogo a nossa condição no mundo.

A minha ideia, a minha utopia é que estas imagens, estes quadros constituam o mundo, que sejam uma espécie de reflexão, que represente o mundo na sua totalidade através das suas peculiaridades.

São essas peculiaridades captadas através da câmara, as minhas motivações interiores e secretas, os lugares de mim onde acontecem mudanças.

No meu corpo moram as minhas memórias de ontem e de amanhã, as minhas ideias brilhantes e as coisas que me dão medo também.

Há nestas imagens um movimento perpétuo de exploração de espaços, ideias, conceitos, dúvidas, encontros, desencontros, surpresas, enfim para dar corpo à utopia, à expectativa, à vontade de criar uma plataforma de entendimentos e cumplicidades.

É na sua dissemelhança que elas encontram semelhanças.

São imagens que pararam sobre algo que está em plena transformação, reflexões sobre o que nos rodeia e nos contamina. Há nelas uma dimensão de ritual que nos transforma, que vivifica, que altera.

São como cristais, mas todo e qualquer cristal se move sob o olhar que ele suscita.

E o que suscita?

Elas suscitam jogos de imagens, afectos, quase corpos, quase rostos.

Em suma um antropomorfismo atuante, onde a mistura dessas figuras com características humanas e animais são particularmente subtis a ambíguas.

São imagens que fazem arrepiar, assim como um colosso ou um como um ídolo cicládico fariam um iconoclasta.

José António Quintanilha